

## **IMPORTÂNCIA DA GESTÃO EM ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA**

### **IMPORTANCE OF NURSING MANAGEMENT IN PRIMARY CARE**

### **IMPORTANCIA DE LA GESTIÓN DE ENFERMERÍA EN LA ATENCIÓN PRIMARIA**

 <https://doi.org/10.56238/arev7n9-154>

**Data de submissão:** 16/08/2025

**Data de publicação:** 16/09/2025

**Bruno Costa Nascimento**  
Graduando em Enfermagem  
Instituição: Faculdade 05 de Julho (F5)  
E-mail: brfla32@gmail.com  
Orcid: <https://orcid.org/0009-0002-5595-3936>

**Ana Aparecida Adeodato de Souza**  
Enfermeira – Pós-graduada em Urgência e Emergência, Saúde Mental  
Instituição: Centro Universitário Uninta  
E-mail: anaadeodatosz@gmail.com

**Maria Danara Alves Otaviano Soares**  
Mestra em Ciências da Saúde  
Instituição: Universidade Federal do Ceará  
E-mail: otaviano23danara@gmail.com  
Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1166-7428>

**Saulo Barreto Cunha dos Santos**  
Mestrando em Gestão da Qualidade em Serviços de Saúde  
Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
E-mail: saulocunha98@gmail.com  
Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5651-5992>

**Francisca Geisa Silva Martiniano**  
Mestre em Enfermagem  
Instituição: Universidade Federal do Ceará (UFC)  
E-mail: geisasilva.ghgs@gmail.com  
Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5176-7939>

**Luiz Cláudio Ribeiro Pereira**  
Bacharel em Enfermagem e Especialista em Saúde da Família  
Instituição: Centro Universitário Uninta  
E-mail: claudioribeiro19@hormail.com

**Luis Eufrásio Farias Neto**  
Enfermeiro, Especialista em Centro Cirúrgico  
Instituição: Centro Universitário INTA (UNINTA)  
E-mail: netohmep@gmail.com  
Orcid: <https://orcid.org/0009-0008-9876-336X>

**Jéssica Tavares Coelho**  
Enfermeira Obstetra/Neonatal  
Instituição: Universidade de Fortaleza (UNIFOR)  
E-mail: jessica\_tavarescoelho@hotmail.com

**José Bruno Paiva Paz**  
Pós-graduado em Saúde Pública  
Enfermeiro  
Instituição: Centro Universitário Leonardo da Vinci (UNIASSELVI), Universidade Estadual  
Vale do Acaraú (UVA)  
E-mail: jbpaz97@gmail.com  
Orcid: <https://orcid.org/0009-0000-0970-2840>

**Jhonata Pereira Paiva**  
Mestre em Saúde da Mulher e da Criança  
Instituição: Universidade Federal do Ceará  
E-mail: jhonatapaiva10@gmail.com  
Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5112-9689>

**Lourrany Kelly Nunes Feitosa**  
Acadêmica de Enfermagem  
Instituição: Centro Universitário (UNIFAESF)  
E-mail: loununesf@hotmail.com

**Walfrido Farias Gomes**  
Especialista em Urgência e Emergência  
Bacharel em Enfermagem  
Instituição: Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA)  
E-mail: walfrido-wfg@hotmail.com

## RESUMO

A Atenção Primária à Saúde (APS) resolve cerca de 80% dos problemas de saúde, desempenhando papel central na prevenção, promoção e organização do sistema, função exercida pelo enfermeiro gestor. Este estudo teve como objetivo identificar as potencialidades e os desafios da gestão de enfermagem na APS. Trata-se de uma revisão integrativa realizada em bases de dados como BDENF e LILACS, com critérios de seleção: textos completos, indexados nas bases supracitadas, publicados nos últimos cinco anos e relacionados ao tema. Foram excluídos duplicados, teses, monografias, publicações fora do recorte temporal ou tema. Ao final, 11 artigos foram incluídos na revisão. Os resultados indicam que a liderança é uma das principais potencialidades da gestão de enfermagem na APS, promovendo ambientes motivadores e cuidado de qualidade, embora em frente o desafio da formação insuficiente. Conclui-se que a gestão de enfermagem na APS é fundamental para melhorar a qualidade do cuidado e fortalecer a relação com a comunidade, exigindo liderança, sensibilidade e capacidade de adaptação.

**Palavras-chave:** Enfermagem. Atenção Primária à Saúde. Liderança.

## **ABSTRACT**

Primary Health Care (PHC) addresses about 80% of health problems, playing a central role in prevention, promotion, and system organization, carried out by the nurse manager. This study aimed to identify the strengths and challenges of nursing management in PHC. It is an integrative review conducted in databases such as BDENF and LILACS, with selection criteria including full texts, indexed in the aforementioned databases, published in the last five years, and related to the topic. Exclusion criteria were duplicates, theses, dissertations, and publications outside the time frame or subject. Eleven articles were included in the review. The results indicate that leadership is one of the main strengths of nursing management in PHC, promoting motivating environments and quality care, although it faces the challenge of insufficient training. It is concluded that nursing management in PHC is essential to improve care quality and strengthen community relationships, requiring leadership, sensitivity, and adaptability.

**Keywords:** Nursing. Primary Health Care. Leadership.

## **RESUMEN**

La Atención Primaria de Salud (APS) resuelve aproximadamente el 80% de los problemas de salud, desempeñando un papel central en la prevención, promoción y organización del sistema, función ejercida por el enfermero gestor. Este estudio tuvo como objetivo identificar las potencialidades y los desafíos de la gestión de enfermería en la APS. Se trata de una revisión integrativa realizada en bases de datos como BDENF y LILACS, con criterios de selección: textos completos, indexados en las bases mencionadas, publicados en los últimos cinco años y relacionados con el tema. Se excluyeron duplicados, tesis, monografías y publicaciones fuera del período temporal o tema. Al final, se incluyeron 11 artículos en la revisión. Los resultados indican que el liderazgo es una de las principales potencialidades de la gestión de enfermería en la APS, promoviendo entornos motivadores y cuidado de calidad, aunque enfrenta el desafío de la formación insuficiente. Se concluye que la gestión de enfermería en la APS es fundamental para mejorar la calidad del cuidado y fortalecer la relación con la comunidad, requiriendo liderazgo, sensibilidad y capacidad de adaptación.

**Palabras clave:** Enfermería. Atención Primaria de Salud. Liderazgo.

## 1 INTRODUÇÃO

A Atenção Primária à Saúde (APS) é regulamentada pela Política Nacional de Atenção Básica (Portaria nº 2.436/2017, atual: Portaria de Consolidação Nº 2 de 28 de setembro de 2017, Anexo XXII) onde a atenção primária e a atenção básica são termos equivalentes. Esse primeiro nível de atenção é capaz de resolver cerca 80% dos problemas de saúde da população, pois está localizada em território definido com uma população adscrita localizada próxima da unidade de saúde (Brasil, 2019; Silva, 2020).

A APS se refere ao primeiro nível de atenção do Sistema Único de Saúde, a coordenadora do cuidado e a principal porta de entrada das Redes de Atenção à Saúde (RAS), sendo capaz de organizar os fluxos e contrafluxos, independentemente do nível de complexidade. Ela é reconhecida por suas ações e atendimentos realizadas por meio de uma equipe multiprofissional, à qual inclui a equipe de enfermagem (Brasil, 2022).

Nesse contexto, percebe-se que o enfermeiro tem contribuído fortemente para a consolidação desse modelo assistencial e desvinculação da assistência centrada apenas na doença (Conselho Federal de Enfermagem, 2022). Ele é capaz de oferecer assistência à nível de prevenção, promoção e recuperação da saúde, realizando e solicitando exames e procedimentos e prescrevendo medicamentos de acordo com protocolos e diretrizes, além de exercer cargos de gestão na APS (Conselho Regional de Enfermagem de Santa Catarina, 2018).

O enfermeiro dentro de uma unidade de saúde, principalmente na APS, exerce um papel de administrador e gestor, responsável pelas demandas dos usuários do território. Ele é o profissional que mais tem responsabilidades organizativas, que coordena as ações e identifica as fragilidades e potencialidades do sistema. Entretanto, precisa lidar com a sobrecarga do trabalho, com a escassez de recursos e com alta demanda. Isso afeta a qualidade e a eficiência dos serviços prestados (Soder *et al.*, 2020).

Para alcançar eficiência e qualidade é necessário implementar novas estratégias. As quais incluem a educação em saúde, qualificação profissional e o uso de tecnologias de informação e comunicação. O uso da internet e das redes sociais, por exemplo, estão presentes no cotidiano das pessoas e permitem democratizar o acesso ao conhecimento e permitir que os enfermeiros estejam sempre atualizados em prol das necessidades da população (Guimarães Ximenes Neto *et al.*, 2022).

A gestão eficiente de enfermagem na APS tem se tornado um pilar fundamental para garantir a eficiência dos serviços, a humanização e a qualidade no atendimento. Para que a gestão seja eficaz, é necessário buscar um equilíbrio entre as responsabilidades gerenciais e as assistenciais. Tendo em vista que a gestão precisa ser uma ferramenta que sustenta a clínica, permitindo que os profissionais

se concentrem no atendimento e na qualidade do cuidado (Amorim *et al.*, 2022). Dessa forma, o objetivo desse estudo persiste em identificar as potencialidades e os desafios da gestão de enfermagem na APS.

## 2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa. Ela é um método utilizado para a prática baseada em evidências com grande potencial de construir conhecimento para a enfermagem devido sua capacidade de reunir, sintetizar e analisar resultados de pesquisas sobre a gestão de enfermagem na atenção primária à saúde.

Para elaborar uma revisão integrativa é necessário seguir as seis etapas propostas por Mendes, Silveira e Galvão (2008), sendo elas: 1<sup>a</sup>- identificação do tema e seleção da questão de pesquisa; 2<sup>a</sup> – estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão de estudos e amostragem; 3<sup>a</sup> – categorização dos estudos; 4<sup>a</sup> – avaliação dos estudos incluídos; 5<sup>a</sup> – interpretação dos resultados e; 6<sup>a</sup> – apresentação da revisão.

Na primeira etapa utilizou-se a estratégia PICO (Quadro 1) – onde “P” se refere ao problema/paciente/população, “I” a intervenção, “C” a comparação (não se aplica nesse estudo) e “O” ao resultado – para elaborar a seguinte questão norteadora: “Qual a importância de um enfermeiro gestor na APS?”

Quadro 1 - Estratégia PICO para elaboração da questão norteadora

ACRÔNIMO	Descrição
P	Enfermeiros da APS
I	Gestão de enfermagem
C	Não se aplica
O	Melhora na organização dos serviços

Fonte: Autores (2025)

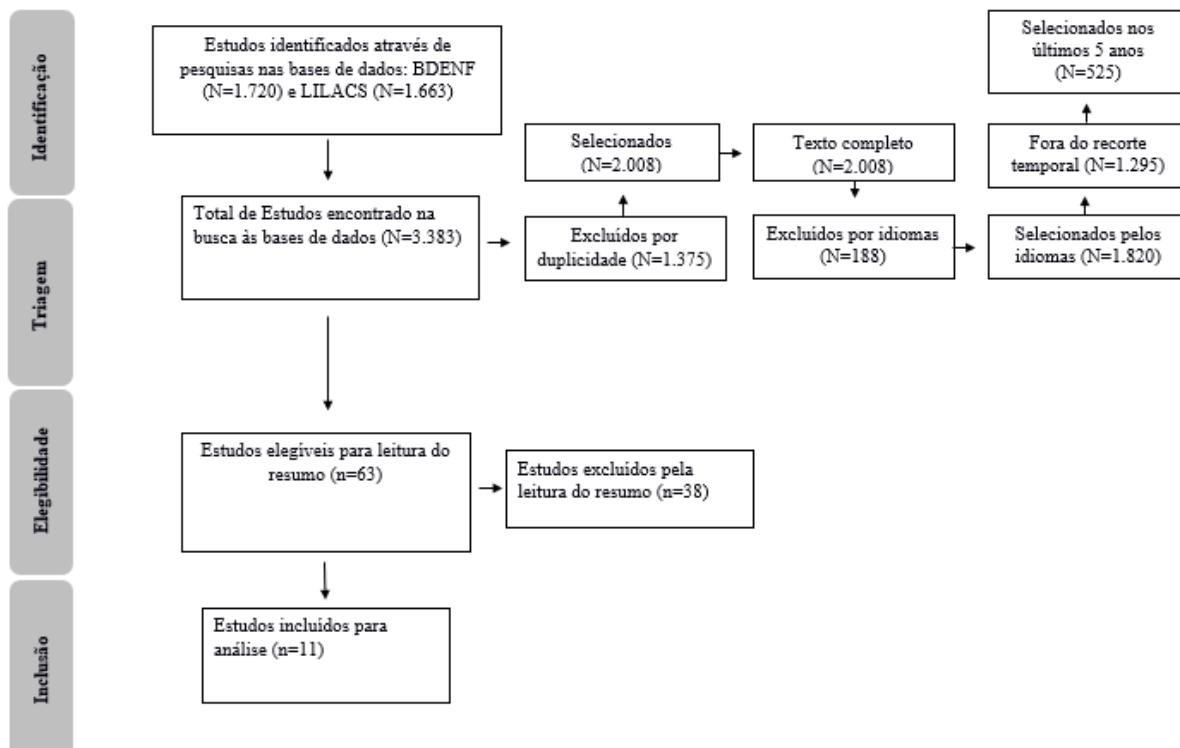
A segunda etapa, foi realizada no período de abril de 2025, realizando uma busca de artigos científicos utilizando as seguintes bases de dados online: Base de Dados em Enfermagem (BDENF) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), com ajuda dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) em associação com o operador booleano *AND*: “Enfermagem” *AND* “Enfermeiros administradores” *AND* “Atenção primária à saúde” *AND* “Liderança”.

Além disso foram adicionados os critérios de inclusão: textos completos, indexados nas bases de dados supracitadas e nos últimos cinco anos (2019 a 2025) e que estivessem de acordo com a temática abordada. E de exclusão: duplicados, teses, monografias, fora do recorte temporal, em inglês e português e fora do assunto (figura 1).

Para selecionar os melhores artigos os autores seguiram três passos (1): leitura do título, (2): leitura do resumo e (3): leitura na íntegra. No primeiro passo leu-se os títulos e excluiu-se as teses ( $N=144$ ), as monografias ( $N=14$ ) e os que fugiram do tema ( $N=146$ ). No segundo, foram lidos os resumos e no terceiro leu-se 25 artigos para poder identificar e incluir os que mais tinham poder de agregação ao estudo (figura 1).

Por se tratar de uma revisão de literatura, não foi necessário submeter esse estudo ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), pois os dados coletados são de fontes secundárias, disponibilizados em bases de dados.

Figura 1 - Fluxograma dos estudos incluídos na revisão



Fonte: Autores (2025)

### 3 RESULTADOS

Foram selecionados 11 artigos para compor essa revisão, onde foram organizados conforme o Quadro 2. Ao organizar os dados em um quadro, é possível destacar padrões, identificar relações e assegurar que as informações sejam apresentadas de maneira ordenada, o que torna o processo de visualização e interpretação muito mais eficiente. Assim, eles foram organizados em: título, autor e ano de publicação, tipo de estudo e principais conclusões.

Quadro 2 - Organização dos estudos incluídos na revisão

TÍTULO	AUTOR E ANO DE PUBLICAÇÃO	TIPO DE ESTUDO	PRINCIPAIS CONCLUSÕES
Estratégias para o desenvolvimento da liderança de enfermeiros nos serviços de saúde: revisão de escopo	Souza <i>et al.</i> (2022)	Revisão de escopo	Programas inovadores com uso de tecnologias de informação e comunicação potencializam o desenvolvimento contínuo de habilidades de liderança, desde a graduação até a prática profissional.
Fragilidades e potencialidades na formação de enfermeiros-líderes.	Amestoy <i>et al.</i> (2021)	Estudo de caso múltiplo	Cursos de enfermagem devem incluir conteúdos de liderança e gestão para preparar futuros enfermeiros para exercerem essas funções eficientemente desde o início da carreira.
Dimensões da gestão do cuidado na prática do enfermeiro na atenção primária: revisão integrativa.	Metelski <i>et al.</i> (2020)	Revisão integrativa	A atuação do enfermeiro na APS é multifacetada, envolvendo gestão, liderança e uma formação contínua para atender às diversas necessidades da população.
As habilidades sociais de enfermeiras gestoras em equipes de saúde da família.	Marinho; Borges (2020)	Estudo qualitativo	A empatia destacou-se como uma habilidade fundamental no cotidiano de trabalho, facilitando o acolhimento e compreensão das dificuldades alheias.
Práticas de enfermeiros na gestão do cuidado na atenção básica.	Soder <i>et al.</i> (2020).	Estudo qualitativo	A gestão eficaz do cuidado em saúde depende de relações éticas e respeitosas, promovendo a melhoria contínua dos serviços e fortalecimento da rede.
Gerenciamento do cuidado em estratégias saúde da família na percepção de enfermeiros.	Bica <i>et al.</i> (2020)	Pesquisa de campo	Gerenciar é um desafio que vai além de técnicas, envolvendo lidar com a diversidade e as expectativas humanas, exigindo sensibilidade, flexibilidade e constante adaptação para atender às demandas da comunidade, mesmo com recursos limitados.
Percepções de enfermeiras sobre a gestão do cuidado no contexto da Estratégia de Saúde da Família.	Oliveira <i>et al.</i> (2020)	Pesquisa exploratória	A gestão da enfermagem na atenção básica revela-se como uma prática complexa e cheia de nuances, que exige mais do que técnica: exige compromisso, humanidade e uma constante capacidade de adaptação às realidades locais.
Os desafios do planejamento municipal a partir da perspectiva de enfermeiras gestoras	Reuter <i>et al.</i> (2020)	Estudo descritivo-exploratório	É necessário investir em formação continuada, fortalecer os vínculos das equipes com a comunidade, garantir instrumentos de gestão efetivos e criar políticas públicas que resistam às mudanças políticas e garantam a continuidade dos programas e ações de saúde.
Aspectos positivos da liderança autêntica no trabalho do enfermeiro: revisão integrativa	Maziero <i>et al.</i> (2020)	Revisão integrativa	A liderança autêntica promove autonomia, valorizando o saber técnico dos enfermeiros e aprimorando a segurança e a colaboração no cuidado ao paciente.

Fonte: Autores (2025)

#### 4 DISCUSSÃO

A gestão em enfermagem é fortemente impactada pela ferramenta de liderança, a qual deve ser constantemente desenvolvida, pois tem grande influência no local de trabalho e na qualidade do cuidado. Nos estudos de Souza *et al.* (2022) indicam que a liderança na enfermagem contribui para a criação de um ambiente harmônico e motivador. Autores relatam que o estilo de liderança está relacionado diretamente na personalidade do líder, na capacidade de conduzir transformações dentro do primeiro nível.

Seguindo o mesmo raciocínio, Amestoy *et al.* (2021), discorre que a liderança em enfermagem visa influenciar e motivar a equipe de enfermagem para atender as necessidades dos usuários do sistema de saúde. Entretanto, algumas unidades ainda enfrentam dificuldades, pois durante a graduação, alguns enfermeiros não desenvolveram essa habilidade. A promoção de uma liderança crítica e engajada ainda no ambiente acadêmico pode ser um ponto de partida para a transformação. Além disso, a literatura indica que, mesmo que a liderança seja reconhecida como um fator essencial para a assistência e gestão em saúde, ainda existem diversas lacunas na implementação de programas eficazes que ajudem na formação de um líder.

Metelski *et al.* (2020), afirma por meio de uma revisão integrativa, que o trabalho do enfermeiro na APS exige habilidade de liderança não apenas no aspecto técnico, mas também no relacionamento interpessoal, pois é ele quem promove a interação entre os outros membros da equipe multiprofissional e assegura a coordenação das ações. Nos serviços de APS, a presença do enfermeiro se torna um fator determinante para o sucesso do trabalho em equipe.

As entrevistas do estudo de Oliveira *et al.* (2020), evidenciam o quanto a figura do enfermeiro é importante para a população adscrita. Ele é visto como referência no cuidado, um elo entre o sistema de saúde e a realidade dos usuários. Nesse contexto, em específico, fica claro que a gestão de enfermagem no cuidado na APS exige uma postura ativa e estratégica capaz de equilibrar as exigências administrativas com a essência do cuidado.

De forma prática, o enfermeiro contribui para um modelo de assistência que busca atender as necessidades de saúde da população de maneira mais integral, humanizada e eficaz. Além disso, a gestão do cuidado, que envolve o planejamento, execução, coordenação e avaliação da assistência, está intimamente relacionada à sua capacidade de gerenciar a equipe de enfermagem e os recursos do serviço de saúde (Metelski *et al.*, 2020).

A gestão do cuidado também se expressa através das "tecnologias leves", como a comunicação, o acolhimento e a construção de vínculos, que são fundamentais para o fortalecimento do trabalho em equipe (Soder *et al.*, 2020).

Ao analisar um estudo qualitativo, sobre as habilidades sociais de enfermeiras em unidades de Estratégia Saúde da Família – modelo que visa reorganizar a atenção básica no Brasil – percebeu-se que um líder que não consegue impor limites, por receio de gerar desconforto, corre o risco de permitir comportamentos inadequados ou de comprometer processos importantes. Esses achados reforçam a importância de um olhar atento e contínuo para o desenvolvimento das habilidades sociais dos gestores de saúde. Em um cenário cada vez mais desafiador, investir em competências como empatia, assertividade, comunicação e manejo de conflitos é investir diretamente na qualidade do cuidado oferecido à população (Marinho; Borges, 2020).

Já a liderança do profissional nas equipes de saúde da família em uma pesquisa exploratória, percebe-se o enfermeiro como protagonista do processo de cuidar e gerenciar. Oliveira *et al.* (2020), afirma que essa liderança não se baseia apenas em hierarquia, mas em habilidades emocionais e técnicas, como a capacidade de tomar decisões assertivas, dialogar com a equipe e buscar soluções criativas para problemas cotidianos. As falas dos profissionais revelam que a gestão do cuidado exige articulação constante entre o desejo de cuidar e os limites impostos pelas estruturas institucionais.

Na perspectiva da APS, a gestão do cuidado é intrinsecamente ligada à organização dos serviços e à articulação entre os diferentes níveis da rede de saúde. A presença de um planejamento bem estruturado potencializa o acesso da população, amplia a qualidade da atenção oferecida e assegura a continuidade do cuidado. Soder *et al.* (2020), afirma que ao assumir funções gerenciais, o enfermeiro consolida práticas que fortalecem o vínculo entre usuários e serviços, organiza os fluxos de atendimento e promove a qualidade do cuidado com olhar atento às demandas do território. Além disso, a liderança exercida pelo enfermeiro na condução das equipes multiprofissionais mostrou-se imprescindível para a sustentabilidade das práticas de cuidado. A maneira como o enfermeiro articula e impulsiona a equipe impacta diretamente na qualidade do trabalho e na satisfação dos usuários.

Entretanto, uma pesquisa de campo realizada na atenção primária, revela que a atuação dos enfermeiros nem sempre é apenas o que se vê na prática. Os relatos dos enfermeiros desse estudo mostram uma realidade totalmente desafiadora, onde os insumos e materiais essenciais para a assistência não chegam às unidades básicas de saúde, prejudicando cada vez mais a qualidade da assistência. Isso faz com que os enfermeiros precisem gastar do seu próprio salário para não afetar à assistência dos usuários (Bica *et al.*, 2020).

Segundo Oliveira *et al.* (2020), é possível perceber através das falas dos enfermeiros o quanto essas barreiras podem prejudicar o acesso do paciente a outros níveis de atenção. Além dessa assistência clínica eles precisam gerenciar insumos, organizar atividades coletivas, realizar visita domiciliares e resolver questões logísticas, gerando uma sobrecarga no trabalho.

Além disso, o estudo em questão identifica que a estrutura também é um grande problema para os enfermeiros gestores de APS. Existem unidades de saúde que conseguem melhorias significativas, especialmente aquelas que estão localizadas em lugares de fácil acesso, como: reformas e instalação do prontuário eletrônico. Mas as que estão longe dos centros da cidade, permanecem em prédios velhos, inadequados e sem acesso à internet. Nesse contexto, os autores expressam que é difícil gerenciar, pois é uma tarefa que exige mais do que executar técnicas e protocolos. Ademais, expõe a fragilidade das gestões municipais em garantir o que é básico (Bica *et al.*, 2020).

Através de um estudo explorativo-descritivo realizado em alguns municípios, fica evidente o quanto o planejamento em saúde enfrenta desafios profundos e multifacetados. Em alguns municípios do Rio Grande do Sul, pode-se notar avanços importantes como a cultura que valoriza o uso de ferramentas de gestão, como: planos e cronogramas. Apesar das limitações em se articular com a RAS – que compromete a continuidade do cuidado – os enfermeiros gestores têm buscado algumas alternativas, como: promover reuniões constantes, estimular a comunicação e tentando manter, com os poucos recursos disponíveis, o vínculo com a comunidade (Reuter *et al.*, 2020).

Quando não existe políticas públicas que ampare os municípios, a organização fica à mercê da capacidade dos gestores locais, onde a carga recais sobre os enfermeiros que, além de suas atividades assistenciais, precisam assumir cargos de gestor. Ao discutir os resultados, é impossível ignorar a necessidade urgente de fortalecer a formação e o apoio aos enfermeiros gestores. Eles são peças-chave para a transformação dos serviços de saúde, articulando a prática assistencial e o planejamento estratégico. No entanto, sem condições adequadas de trabalho, sem estabilidade e sem um suporte efetivo das instâncias superiores, seu potencial de liderança fica comprometido (Reuter *et al.*, 2020).

Outra revisão integrativa aponta que a liderança impacta diretamente como os profissionais se sentem no trabalho. Um estudo mostrou que quando a liderança é exercida de maneira autêntica, é possível aumentar a confiança do enfermeiro gestor, trazendo efeitos positivos para a qualidade da assistência. A relação de confiança que se estabelece entre enfermeiros e gestores também potencializa o comprometimento emocional com a organização. Quando se sentem valorizados e reconhecidos, os profissionais demonstram maior envolvimento com os objetivos institucionais e, consequentemente, os índices de absenteísmo e insatisfação diminuem (Maziero *et al.*, 2020).

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Refletir sobre as potencialidades e os desafios da gestão de enfermagem na APS permitiu perceber que o enfermeiro gestor é peça-chave na organização dos serviços, na qualidade do cuidado e na aproximação entre a equipe de saúde e a comunidade. A partir dos estudos analisados, ficou

evidente que sua atuação vai muito além das tarefas administrativas, ela envolve liderança, sensibilidade, articulação de equipes e adaptação constante às realidades locais. Os desafios da gestão de enfermagem evidenciados nesse estudo são diversos, como: falta de habilidades de liderança, fragilidade das gestões municipais, precariedade estrutural e falta de insumos básicos.

Apesar da importância indiscutível da liderança e da gestão para o fortalecimento da APS, a realidade prática revela obstáculos que dificultam a atuação plena desses profissionais, como a sobrecarga de funções, a precariedade das unidades de saúde, a falta de suporte institucional e a necessidade de uma formação mais robusta em gestão ainda na graduação. Esses aspectos limitaram o alcance do estudo, que, por se tratar de uma revisão integrativa, não pôde captar todas as nuances da prática cotidiana dos enfermeiros em diferentes contextos regionais. Mesmo assim, a literatura analisada reforça que investir na formação, valorização e suporte ao enfermeiro gestor é um caminho essencial para fortalecer a atenção primária, tornando-a cada vez mais humana, resolutiva e alinhada às necessidades reais da população.

## REFERÊNCIAS

- AMESTOY, S. C. et al. Fragilities and potentialities in the training of nurse leaders. *Revista gaucha de enfermagem*, v. 42, n. spe, p. e20200196, 2021.
- AMORIM, T. S. et al. Gestão do cuidado de Enfermagem para a qualidade da assistência pré-natal na Atenção Primária à Saúde. *Escola Anna Nery*, v. 26, 2022.
- BICA, M. C. et al. Gerenciamento do cuidado em estratégias saúde da família na percepção de enfermeiros. *Revista de Enfermagem da UFSM*, v. 10, p. e74, 2020.
- BRASIL. Atenção primária: mais 20 mil novas equipes e serviços no SUS em 2020. Portal do Ministério da Saúde. 19 dez. 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2019/dezembro/atencao-primaria-mais-20-mil-novas-equipes-e-servicos-no-sus-em-2020>. Acesso em: 26 abr. 2025.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Atenção Primária e Atenção Especializada: conheça os níveis de assistência do maior sistema público de saúde do mundo. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/marco/atencao-primaria-e-atencao-especializada-conheca-os-niveis-de-assistencia-do-maior-sistema-publico-de-saude-do-mundo>. Acesso em: 26 abr. 2025.
- CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). Guia de Enfermagem na Atenção Primária à Saúde. 2022. Disponível em: <https://biblioteca.cofen.gov.br/guia-enfermagem-atencao-primaria-saude/>. Acesso em: 26 abr. 2025.
- CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DE SANTA CATARINA (COREN-SC). Contribuição da Enfermagem para Atenção Primária. Florianópolis: COREN-SC, 2018. Disponível em: <https://www.corensc.gov.br/wp-content/uploads/2018/11/Contribui%C3%A7%C3%A3o-da-Enfermagem-para-Aten%C3%A7%C3%A3o-Prim%C3%A3ria.pdf>. Acesso em: 26 abr. 2025.
- GUIMARÃES XIMENES NETO, F. R. et al. Gestão da educação de enfermeiros da Estratégia Saúde da Família. *Revista Saúde NPEPS*, p. e6296, 2022.
- MARINHO, A. S.; BORGES, L. M. As Habilidades Sociais de Enfermeiras Gestoras em Equipes de Saúde da Família. *Psico-USF*, v. 25, n. 3, p. 573–583, 2020.
- MAZIERO, V. G. et al. Positive aspects of authentic leadership in nursing work: integrative review. *Revista brasileira de enfermagem*, v. 73, n. 6, p. e20190118, 2020.
- MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. DE C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & contexto enfermagem*, v. 17, n. 4, p. 758–764, 2008.
- METELSKI, F. K. et al. Dimensões da gestão do cuidado na prática do enfermeiro na atenção primária: revisão integrativa. *Revista Enfermagem UERJ*, v. 28, p. e51457, 2020.
- OLIVEIRA, J. S. B. DE et al. Percepções de enfermeiras sobre a gestão do cuidado no contexto da Estratégia de Saúde da Família. *REVISA*, p. 474–482, 2020.

REUTER, C. L. O. et al. Challenges of municipal planning from the perspective of nurse managers. Revista brasileira de enfermagem, v. 73, n. 2, p. e20180409, 2020.

SILVA, R. Atenção primária à saúde no SUS. JusBrasil, 9 jan. 2020. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/artigos/atencao-primaria-a-saude-no-sus/3342083809?msockid=3a3251e8211469de20f2433920a5684f>. Acesso em: 26 abr. 2025.

SODER, R. M. et al. Práticas de enfermeiros na gestão do cuidado na atenção básica. Revista Cubana de Enfermería, v. 36, n. 1, e2815, 2020.

SOUZA, G. P. et al. Estratégias para o desenvolvimento da liderança de enfermeiros nos serviços de saúde: revisão de escopo. Online Brazilian Journal of Nursing, v. 21, 2022.